

A EFETIVAÇÃO DE AÇÕES PREVENTIVAS NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL – SC

Maria Angélica Marques¹
Dalila Maria Pedrini²

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa documental realizada no segundo semestre de 2015, vinculada à linha de pesquisa de educação, do programa de Pós-Graduação Lato Sensu, do curso de Especialização em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). O objetivo geral foi investigar quais são os motivos mais frequentes que facilitam adolescentes cometerem atos infracionais no município de Rio do Sul estado de Santa Catarina. Os delitos mais sequentes foram os relacionados a substâncias psicoativas. No decorrer da pesquisa constatou-se que os delitos foram cometidos por adolescentes que apresentam defasagem escolar, e a partir desta constatação apresenta-se uma discussão referente à importância de se efetivar ações de prevenção na escola.

Palavras-chave: Ato Infracional; Adolescência; Defasagem Escolar; Prevenção.

A PREVENTIVE ACTION EFFECTIVE ON SUBSTANCE USE AMONG TEENS PSYCHOACTIVE STUDENTS OF MUNICIPAL POWER AND STATE EDUCATION IN SOUTH RIVER COUNTY - SC

Abstract

This article presents results of a documentary survey conducted in the fall of 2015, linked to education research line of the Postgraduate Lato Sensu program, the specialization course on Education, Diversity and Network Social Protection, the University Centre for Development of the Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), in partnership with the Department of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Fund for Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). The overall objective was to investigate what are the most common reasons that make teens committing illegal acts in RS municipality of Santa Catarina. The most sequent offenses were related to psychoactive substances. During the research it was found that the crimes were committed by adolescents with poor school performance, and from this finding presents a discussion regarding the importance of effecting preventive actions at school.

¹Professora da rede Municipal de Ensino do Município de Rio do Sul. Pós-graduanda no curso de Educação Diversidade e Redes de Proteção Social - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – (UNIDAVI), angellikamarques@gmail.com.

² Dalila Maria Pedrini Doutora em Serviço Social PUC/SP. Área de Concentração Políticas Sociais e Movimentos Sociais. Professora e pesquisadora da Universidade de Blumenau - SC

Key words: infracion Act ; Adolescence; School lag and Prevention .

1 INTRODUÇÃO

Considera-se a adolescência como uma etapa importante na vida do indivíduo, sendo marcada pela transição entre a infância e a fase adulta, com transformações físicas e psicológicas, que surgem em meninos quanto em meninas, causando inquietações em várias dimensões: afetivas, sexuais e emocionais.

Podemos perceber que as notícias veiculadas nos meios de comunicação, principalmente nos telejornais, apontam o uso de entorpecentes como uma constante entre adolescentes; e mais, de que o número de usuários está crescendo consideravelmente, segundo literaturas nacionais e internacionais.

O uso precoce de drogas lícitas, como o tabaco e o álcool, poderá induzir os dependentes ao uso de drogas ilícitas, contribuindo para a aproximação e execução de práticas afins, como roubos, assaltos e tráfico.

Para melhor compreensão desta problemática sentiu-se a necessidade de realizar uma pesquisa documental na Vara da Infância e Juventude, Família, Órfãos e Sucessões da Comarca de Rio do Sul, SC, objetivando verificar qual foi o delito mais cometido entre adolescentes durante o ano de 2014. A constatação foi de que os atos infracionais envolvendo tráfico e posses de drogas foram os mais frequentes.

Este artigo busca contribuir com a prevenção para à prática de delitos envolvendo o uso de drogas entre os adolescentes no município de Rio do Sul. No decorrer da pesquisa apresenta-se uma breve discussão sobre o papel da escola e da classe educadora na prevenção desta problemática, bem como a necessidade de estimular os educandos para a participação social.

2 O QUE É ATO INFRACIONAL E O QUE LEVA ADOLESCENTES A COMETER DELITOS

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n. 8069/90, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, aborda a universalização dos direitos e indica a proteção integral da criança e do adolescente. Este documento no artigo 103 apresenta como ato infracional: “conduta da criança e do adolescente que pode ser descrita como crime ou

contravenção penal”. E o artigo 1112 do mesmo documento estabelece as medidas socioeducativas, inerentes à prática de ato infracional como: a obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção de regime de semi-liberdade, internação em estabelecimento educacional; ou seja, o adolescente é responsabilizado pelos seus atos e esta informação desqualifica uma visão equivocada da população de que o adolescente em conflito com a lei não é responsabilizado pelos seus atos.

Uma das principais causas que levam adolescentes a cometer atos infracionais é o fracasso na escola, que pode ser percebido através de contato com adolescentes que chegam ao ensino médio sem saber interpretar um texto. Já nos grandes centros, é significativo o número de estudantes que não cursaram sequer o ensino fundamental. Essa precariedade na educação produz profissionais desqualificados e mão de obra barata, empurrando-os para a informalidade e contribuindo para a promoção de uma degradação social. Outros fatores apontados são as condições sociais e convívio familiar (MACEDO, 2008). A autora aponta que existe um círculo vicioso nas comunidades carentes, onde muitas crianças sofrem violações de direitos desde a concepção, e que perduram durante toda a sua infância. Mais tarde, quando crescidas, diante da situação financeira deficitária, para suprir seus desejos e necessidades básicas, procuram formas diversas de adquirir dinheiro. Macedo afirma que há um caminho aberto para o crime e o Estado apresenta ações timidamente para reverter essa problemática:

“A situação resume-se em um círculo vicioso: trabalho precoce, a falta de estudo, precária colocação na educação; exclusão social (...) a escola funciona como importante instrumento de socialização profissional, baixos salários, pobreza, falta de condições adequadas de moradia, vestuário, saúde do indivíduo, local onde ele aprende além de ler e escrever, a compartilhar experiências, dividir espaços, trabalhar em grupo e respeitar as regras do convívio social” (MACEDO, 2008, pág. 68).

A autora, citada anteriormente, apresenta sugestões que podem colaborar para a resolução do problema. São ações educacionais que podem inibir atos infracionais cometidos por adolescentes.

Para Pereira e Sudbrack *apud* Fishmann, (1996), a adolescência é uma fase, que significa é mais do que uma transformação biológica. Deve ser considerada uma etapa para a transformação social, pois nessa fase da vida ocorre uma transição entre a dependência e a independência, que gera um conflito interno, pois fixa um desejo de “ser livre e autônomo”, negando a interferência dos pais ou responsáveis e inicia um período de questionamentos e confrontos, entre o que é dito e a prática. O que pode gerar um descrédito social, pois de um

lado afirmam que adolescentes não podem usar álcool e outras substâncias ilícitas, que devem ser estudiosos, trabalhadores, devendo preservar pela sua saúde. No entanto, este público está vulnerável no seu próprio meio social, muitas vezes em sua própria casa, ao consumo exagerado de álcool, cigarro já que muitos pais ou responsáveis são iletrados e desempregados ou frequentadores de festas noturnas. Em algumas situações o filho adolescente fica responsável em cuidar dos irmãos mais jovens, quando os pais ou responsáveis vão cometer essas condutas. Aberastury (1981, p.14), afirma que: "... nestas situações o adolescente se sente menos amado ou menos importante, a partir de então, muitos problemas se iniciam, considerando que de modo geral a família é a primeira referência que a criança tem, e que mais tarde o adolescente terá em seu meio social". Estudos sobre a criminalidade e violência: apontam que em nossa sociedade atual existem dois tipos de violência, a violência explícita e a violência implícita. Hoffmann (2012) classifica como violência explícita: assaltos, homicídios, estupros, sequestros, guerras, atentados, terrorismo. Já atos de violência implícita são: fome, analfabetismo, baixos salários, desemprego, impunidade, corrupção, preconceito, agressão ao meio ambiente, falta de saneamento básico, desigualdade na distribuição de riquezas, mortalidade infantil etc. Segundo o autor a violência implícita é a geradora dos demais tipos de violência explícita, por vivermos em uma sociedade individualista, com agressões praticadas contra grupos diferenciados, nem sempre vistas como crimes. Hoffmann (2012) destaca por que os veículos de comunicação propagam situações de violência explícita e não provocam uma discussão sobre a violação de direitos constitucionais: "A mídia tem por hábito apropriar-se, divulgar, criar espetáculo, "sensacionalizar" e banalizar os atos violentos. Nesse caso, atribui-lhes um sentido que, ao circular socialmente, pode induzir a novas ocorrências de "vitimização" (HOFFMANN, 2012, p.66)".

De acordo com Hoffmann (1992) a violência é conceituada como: o ato de violentar. Determina dano físico, moral ou psicológico através de força ou da coação, exerce pressão e tirania contra a vontade e a liberdade do outro.

A INFLUÊNCIA DE GRUPOS NAS ESCOLHAS DOS ADOLESCENTES

Podemos perceber que as famílias estão dedicadas ao trabalho para subsidiar seu sustento e com menos tempo para se dedicar aos filhos. Muitas vezes os amigos e colegas da escola ocupam mais tempo em suas vidas do que seus membros da família. É de suma

importância que os adolescentes tenham novas amizades, mas a família deve manter um elo afetivo, pois dependendo das escolhas de amizade pode haver influências negativas, que poderão prejudicar o futuro deste jovem.

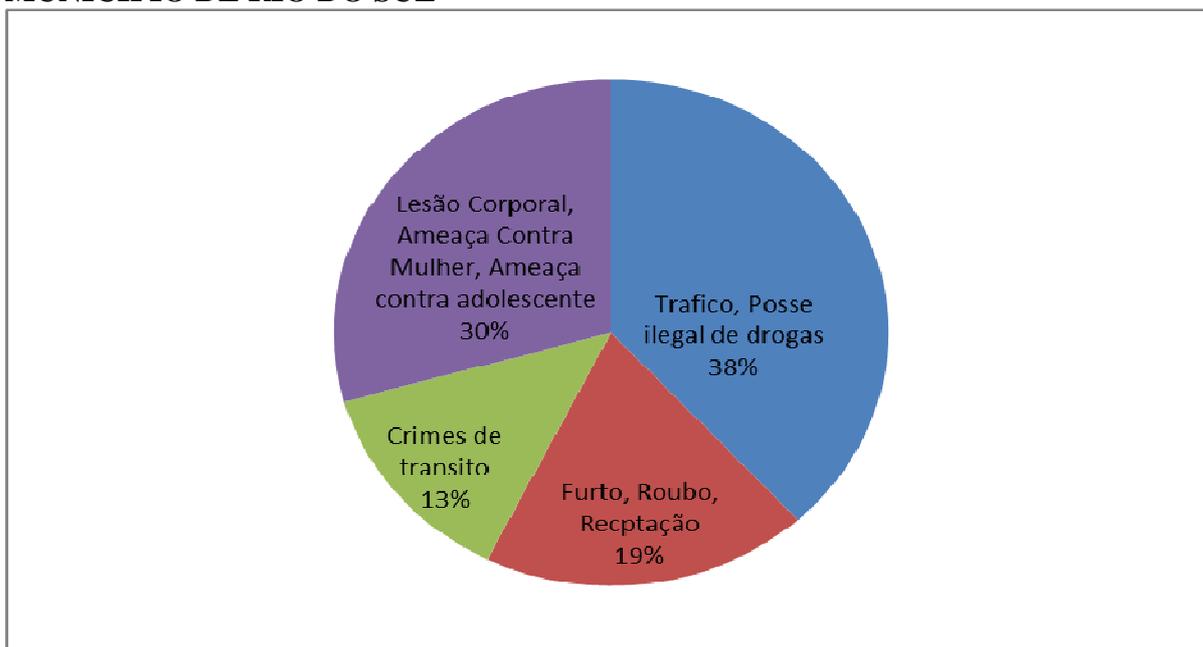
Considerando concepções históricas sociais, o comportamento humano é ligado às interações com a pessoa e o meio, assim este entra em contato e interage com valores existentes, cria e age em função de desejos, objetivos, aprende, imita e está vulnerável a influências. O que se pode perceber nos grupos é que os membros querem ser reconhecidos pelos colegas, desejando intensificar os valores dos grupos. Hoffmann (1992) apresenta a opinião de dois autores no estudo sobre grupos e violência: Asch e Zimbardo, em estudo sobre atos violentos, no qual apontou que o tamanho do grupo influencia nas ações do mesmo, e que um membro do grupo encoraja o outro nos atos. Destaca que muitas práticas ocorrem para marcar grupo, dentro e fora dele. Os atos praticados podem gerar a aceitação maior dos indivíduos no grupo e também proporcionar mais destaque nesse meio. Para o pesquisador, grupos buscam a homogeneidade, por este motivo muitos membros abandonam princípios religiosos, familiares, desconsiderando valores, para permanecer no grupo e dar força para o mesmo. Chenker e Minayo, *apud* Tuttle et al. (2002) afirmam que há uma sintonia entre os pares, por esse motivo o adolescente que quer experimentar ou continuar usando drogas vai procurar grupos de adolescentes que pratiquem esse ato. Uma vez que este grupo tem a facilidade de adquirir a droga, a relação entre seus membros é facilitada.

Zimbardo (2007) aponta que nos atos de violência praticados por grupos há influência de um conjunto de fatores: as características psicológicas das pessoas, a influência dos líderes no grupo, o contexto estratégico de como a violência é praticada.

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NA COMARCA DE RIO DO SUL

A pesquisa documental foi realizada na Vara da Infância e Juventude, Família, Órfãos e Sucessões da Comarca de Rio do Sul, SC no ano de 2014, onde foram analisados 126 autos sendo que 77,77% residem no município de Rio do Sul, 7,93% em Lontras, 7,93% em Agronômica e 6,34% residem em outros municípios. Considerando as informações dos documentos pesquisados, o maior índice de adolescentes que cometem delitos está em Rio do Sul também por que a população é maior da região do Alto Vale do Itajaí.

GRÁFICO 1 – ATOS INFRACIONAIS COM MAIORES REGISTROS NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL



FONTE: Dados coletados em pesquisa documental: Vara da Infância e Juventude, Família Órfãos e Sucessões da Comarca de Rio do Sul, SC.

Outro dado relevante é que atos infracionais envolvendo substâncias químicas como: tráfico, posse de drogas ou crime de tóxicos apresenta maior número de registros.

Analisando o quadro a cima, podemos perceber que os delitos mais praticados entre os moradores de Rio do Sul são delitos relacionados com as drogas 38%, ameaça 30%, furto 19% e crimes de transito 13%.

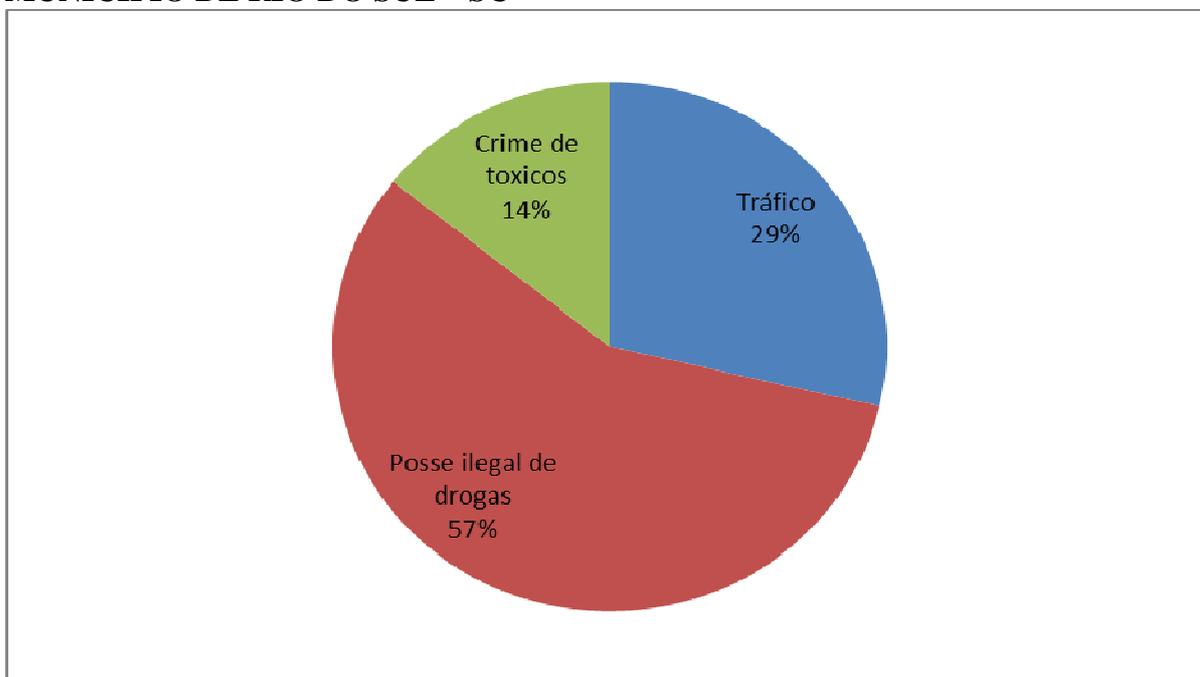
CONFLITO COM A LEI E A DROGADIÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, define-se droga como “qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento” (OMS *apud* OBID, 2007). Algumas substâncias são utilizadas na medicina e outras de forma caseira. Essas substâncias podem ser lícitas ou ilícitas. Classificam-se como lícitas as de uso doméstico, como bebidas alcóolicas, cigarros ou remédios. As ilícitas são substâncias proibidas, no que se refere à comercialização.

Segundo Pereira Sudbrack *apud* Colle (1996) o termo drogadição é utilizado como expressão para ampliar o estudo sobre o assunto. No que se refere ao uso de drogas, não existe apenas um consumidor isolado, sempre haverá relações com outros: grupos que

compartilham o vício, traficante. Não há uma relação isolada; além da dependência da droga há dependência de quem fornece com quem financia o vício, seja através de mesada, roubo, prostituição ou troca de serviços com o traficante. O uso de drogas passa pela curiosidade: o usuário experimenta para descobrir como a droga age no organismo, depois ela passa a preencher um vazio e o usuário passa a querer usar estas substâncias diariamente, e aos poucos o usuário passa a querer mais quantidades, sendo capaz de fazer qualquer coisa para conseguir a droga. Ele pode chegar a um nível que quando está sob o efeito da droga, tudo pode, e neste estado muitos delitos são cometidos pela compulsão de adquirir mais quantidades. Em alguns casos, adolescentes afirmam que estavam sob o efeito de drogas para justificar seus delitos, pois a legislação brasileira sobre drogas, datada da década de 1970, não fazia a diferenciação entre traficantes, usuários e dependentes para efeitos criminais. As novas políticas e legislações têm gerado uma mudança de paradigma: propõem a extinção da pena de prisão para usuários e dependentes, que serão submetidos a penas alternativas e encaminhados a tratamento médico gratuito não compulsório.

GRÁFICO 2- ATOS INFRACIONAIS RELACIONADOS COM DROGAS NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL – SC

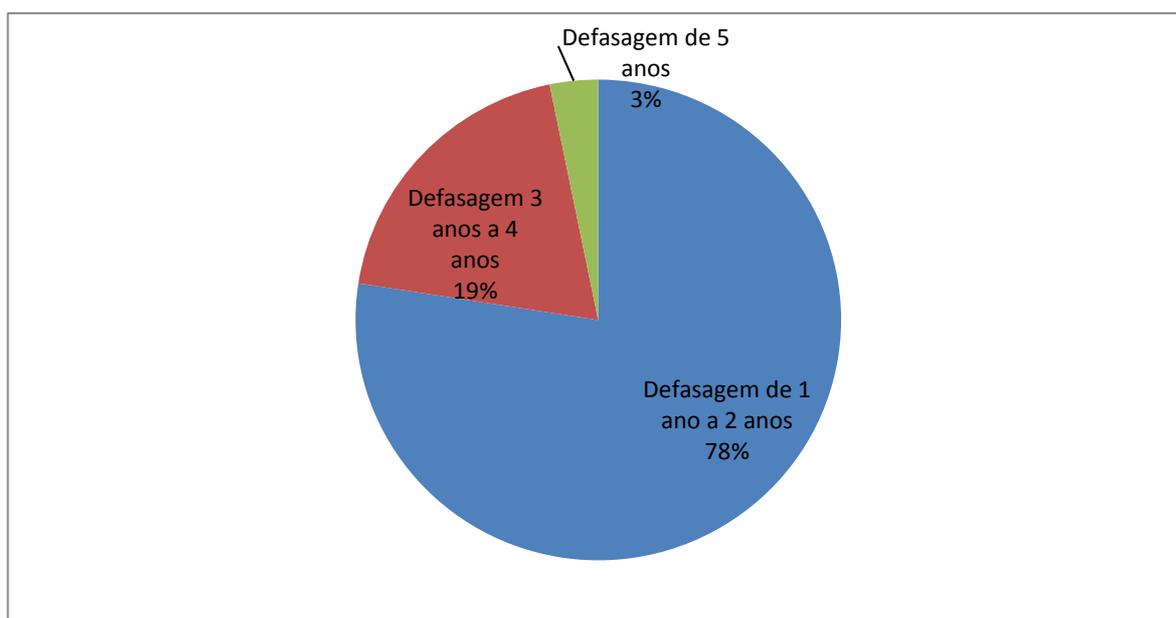


FONTE: Dados coletados em pesquisa documental: Vara da Infância e Juventude, Família Órfãos e Sucessões da Comarca de Rio do Sul, SC.

O gráfico demonstra que 57% dos adolescentes são flagrados com a posse ilegal de drogas, 29% tráfico e 14% pelo crime de tóxicos. Mesmo com o flagrante, as maiorias dos adolescentes negam serem usuários nas entrevistas realizadas pela assistente social.

Esta problemática está presente em vários municípios do País e ela vem aumentando a cada ano. Hoffmann *apud* Trindade (2009) refere-se ao dinâmico conjunto de aspectos biopsicossociais, possibilitando que o homem se adapte ao meio e a si próprio, logo podemos identificar a possibilidade de prevenir o envolvimento de adolescentes em delitos e o uso de drogas lícitas e ilícitas.

GRÁFICO 4- DEFASAGEM ESCOLAR DOS ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM ATOS INFRACIONAIS



FONTE: Dados coletados em pesquisa documental: Vara da Infância e Juventude, Família Órfãos e Sucessões da Comarca de Rio do Sul, SC.

O resultado mostra que a defasagem escolar é o primeiro sintoma sinalizado para que o adolescente demonstre desinteresse pela escola. Outro dado relevante na pesquisa, que 18,42% dos adolescentes com defasagem escolar de 4 a 5 anos não estão estudando.

Ou seja, a elite politicamente domina e manipula ideologicamente com a semi-informação. Podemos perceber isso diariamente através de noticiários, vinculados a grandes emissoras, e posts reproduzidos em redes sociais. E na escola isso foi difundido com muita força, pois neste espaço o aluno chega para receber o conhecimento sem possibilidade de reflexão, rompendo com a capacidade de ser atuante na sociedade, onde reforça a presença da violência implícita. A autora propõe a mobilização para alterar esta decadente submissão.

Alves (2003, p.101), também alerta que os educadores devem estar atentos à sua prática pedagógica:

[...] Há duas coisas que a gente aprende: coisas que dão prazer e coisas que são uteis. Se não dão prazer e não são uteis, vão para o lixo. São esquecidas. A escola tem que

ser criativa e competente para que os educandos tenham vontade de aprender, que tenham uma autoestima elevada para não cair no mundo da ilusão das drogas.

Nesta pesquisa verifica-se que a defasagem escolar faz-se presente na vida dos adolescentes que cometem delitos. Uma criança com baixo rendimento escolar tende a ter baixa estima, falta de motivação e o desempenho escolar precário, situação que pode levar o adolescente a ter vontade de ser independente, com interesse na realização pessoal. Assim, o adolescente fica mais vulnerável ao uso de substâncias químicas.

Para Antunes e Garroux (2008) o educador deve estar atento a estas questões para não favorecer a defasagem escolar. Outro aspecto a ser observado é o fundamento epistemológico no método de ensino, promovendo sempre uma reflexão pedagógica.

E ainda sobre Antunes e Garroux, (2008, p.142), chama-se a atenção sobre a importância de elevar a autoestima de seus educandos:

[...] O sentimento de alta autoestima corresponde a estímulos expressivos, confiança em si, orgulho pelo que faz e pelo que aprende e desenvolve. Quando uma criança é ouvida, percebe seus progressos, sente materialização e a apreciação do que faz de bom ou quando faz bem. Os educadores sabem que são olhados como modelos e não desperdiçam a oportunidade de concretizar, pelo exemplo, a imensa força dessa imagem positiva. Mas a auto-estima que se perde pela vida de privações se reconquista quando educadores sabem apreciar, elogiar, animar, criar desafios compatíveis com a efetiva capacidade de superação [...]

AÇÕES PREVENTIVAS NA COMUNIDADE E NA ESCOLA

Considerando Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 podemos perceber o uso de drogas em todos os lugares: comunidades diversas, entre as famílias, de diferentes classes sociais e nos diversos ambientes sociais, situação que gera uma problemática de grandes proporções nos dias atuais.

Muitas vezes, por fazer parte da cultura, consumir álcool e cigarro, esse tema não é abordado como um problema, no entanto, este pode ser um dos vários fatores que causam dependência química. A prevenção deve iniciar com a comunidade proporcionando aos adolescentes uma reflexão sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, objetivando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS *apud* BRASIL, 2004), reconhece a dependência química como doença, porque há alteração da estrutura e do funcionamento normal da pessoa, sendo prejudicial à sua saúde. Não tem causa única e atinge o ser humano nas suas três dimensões básicas (biológica, psíquica e social), que atuam concomitantemente, sendo que às vezes uns são mais predominantes em uma pessoa específica, do que em outras.

A organização Mundial da Saúde (OMS *apud* BRASIL, 2004), aponta que ações preventivas são mais eficazes que ações curativas, e classifica a prevenção em três níveis: primária, secundária e terciária:

- **Primária:** pretende prevenir antes de acontecer o contato com as drogas. Este trabalho é voltado para o ambiente físico e social, ou seja, promove mudanças estruturais nas comunidades a fim de reduzir a vulnerabilidade de alguns grupos;
- **Secundária:** estratégias voltadas a pessoas mais vulneráveis ou vítimas de algum tipo de violência; são ações dirigidas para determinados grupos;
- **Terciária:** projetos e ações como auxílio terapêutico com grupos de pessoas que já tiveram envolvimento com drogas e conflito com a lei: estas ações têm o objetivo de que estas pessoas não reincidam no uso de drogas e na prática de delitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) destaca que a escola é um lugar privilegiado para interações entre os jovens, considerando que deve ser flexível e diversificada; os currículos escolares devem incluir projetos de prevenção do uso de álcool e outras drogas.

Alves (2003 p.49) afirma que o conhecimento não se constrói apenas seguindo programas:

O conhecimento é uma árvore que cresce da vida. Sei que há escolas que tem boas intenções, e que se esforçam para que isso aconteça. Mas as suas boas intenções são abortadas por que são obrigadas a cumprir o programa. Programas são entidades abstratas, prontas, fixas, com uma ordem certa. Ignoram a experiência que a criança está vivendo.

O caderno de promoção à saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 273), que aborda a importância de ações preventivas nas escolas aborda que a vida escolar não deve ser apenas conteudista:

Apresentação da concepção do tema e da organização de seus conteúdos atendem ao objetivo de compor a visão geral a partir da qual esta temática pode permear, de maneira consistente, as diferentes áreas do conhecimento e da vivência escolar. Mas, ao mesmo tempo, considera-se que a flexibilidade é necessária na abordagem dos tópicos indicados — e de outros que venham a ganhar importância na escola —, para que se leve em conta as experiências e necessidades sentidas e expressas pelos próprios alunos a fim de que os conteúdos ganhem significado e potencialidade de aplicação. O desenvolvimento dos conteúdos precisa considerar as particularidades da faixa de crescimento e desenvolvimento da classe, que pode ser bastante heterogênea, para que o professor possa trabalhar os procedimentos, as atitudes e os conceitos de interesse [...]

Segundo Gadotti (2002, p.11):

[...] o debate moderno em torno do tema remonta ao processo dialógico de ensinar-aprender contido na filosofia grega. Ao longo dos séculos, a ideia de uma educação anti-autoritária, foi gradativamente construindo a noção de autonomia dos alunos e da escola, muitas vezes compreendida como auto- gestão, autodeterminação, auto

formação, autogoverno e constituindo uma forte reivindicação dos movimentos emancipatórios. Contemporaneamente, o termo vem aparecendo na literatura acadêmica sob diferentes matizes ideológicos, vinculados à ideia de ampliação da participação política no que tange as questões de descentralização e/ou desconcentração do poder estatal.

Para o autor, são as diversas especificidades no contexto escolar. Os estudantes devem ser considerados integralmente, já que a participação dos mesmos pode auxiliar na aprendizagem e na integralidade dos seres. A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para aprendizagem, reflexão e autonomia dos alunos. Outra questão a ser considerada é que na disciplina Marco Regulatório das Redes de Proteção Social deixa evidente que as entidades de ensino, através de um trabalho em rede com as secretaria de saúde e assistência social, podem ser grandes aliadas na proteção básica dos estudantes.

A democratização da educação pressupõe a participação estudantil nas ações escolares. Os professores devem estabelecer parceria com os alunos. Paulo Freire (2003, p.35) destaca a importância de uma relação de troca entre docente e educando. [...] O que o educador deve fazer quando ensina é possibilitar aos alunos que se tornem eles mesmos. E, ao fazer isso, ele ou ela vive a experiência de se relacionar democraticamente como autoridade, com a liberdade dos alunos. Os professores precisam readquirir a necessidade de pensar, e com isso levam o aluno a pensar também. O educando precisa perceber a necessidade de mudar primeiro a escola, para depois intervir na sociedade.

Para Barroso (2001, p.16) o conceito de autonomia:

[...] está etimologicamente ligado à ideia de autogoverno, isto é, à faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias. Contudo, se a autonomia pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a “independência”. A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou alguma coisa) pelo que a ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime sempre um certo grau de relatividade: somos mais, ou menos autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com suas próprias Leis.

Libâneo (2004, p.139) afirma que a promoção do exercício de participação reflete no cotidiano dos educandos, bem como os incentiva para que no futuro possam contribuir com o controle social. Quando os estudantes têm a possibilidade de contribuir abre-se um universo de possibilidades para o exercício da cidadania, pois um ambiente questionador facilita a efetivação de direitos, educar é promover a participação de todos:

[...] Há a participação como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo-se como prática formativa, como elemento pedagógico, metodológico e curricular. Há a participação como processo organizacional em que os profissionais e usuários da escola compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão.

Os processos democráticos nas instituições de ensino são fragilizados por que sentem o reflexo da sociedade. Durante a pesquisa procurei mecanismos de controle a esta problemática no município e descobrimos que o Conselho antidrogas está inativo e isso é preocupante: Segundo Pedrini, (2007, p. 225), nosso país ainda possuiu uma característica clientelista devido à dominação das elites:

[...] O controle das elites, em geral, representou a dominação, conformidade social ou repressão. Já pela ótica da força, resistência de quem busca a alteração das estruturas, controle social relaciona-se intimamente com o processo e o resultado da mobilização social na luta pela garantia de direitos [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas é uma questão muito complexa, mas sabemos que os adolescentes refletem o que ocorre em seu meio social. A pesquisa abordada traz uma problemática preocupante: sabe-se que o indivíduo está inserido em uma rede de relação sociocultural, mas que a escola tem seu papel de promover e zelar pela cidadania dos estudantes. O ato infracional apresenta contradições entre seus praticantes, para muitos surge como uma saída para manter-se no vício. Na verdade, o ato infracional relacionado ao uso de drogas deixa evidente a falha do estado: simplesmente a negligência no gozo de direitos. A defasagem escolar demonstra que este estudante esteve por alguns anos na escola e ninguém percebeu suas dificuldades, baixa estima desmotivação, ou seja, se formos exemplificar um estudante que tem distorção série-idade de 5 anos, esteve todo este tempo na escola invisível.

Considerando os dados apresentados, o artigo levantou outra questão: para manter os estudantes afastados da vulnerabilidade do mundo das drogas é permitir espaços de discussões e de autonomia é importante que seja promovido ações, projetos voltados a seus interesses, bem como a oportunidade de exercitar a cidadania através de uma relação democrática em suas atividades escolares e que há uma deficiência de políticas para a juventude e também é necessário que haja a viabilização do controle social através da reativação do Conselho Antidrogas no município.

A democratização da educação pressupõe a participação da comunidade escolar nas ações escolares. Os professores devem estabelecer parceria com os alunos, pais e funcionários. Incluir uma prática gestora democrática na participação coletiva através do grêmio estudantil não é fácil, pois ainda temos presente em nossas escolas ranços educacionais, carregados de antigos paradigmas, no entanto não torna essa prática impossível. A gestão democrática

permitirá verdadeiras transformações sociais, onde igualdade, solidariedade e justiça sejam parte de uma realidade para todos os indivíduos. Uma gestão democrática busca uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma melhor relação entre o processo de ensino-aprendizagem em que diretores, equipe pedagógica, professores, funcionários e alunos devem estar envolvidos, participando efetivamente para que o espaço da escola se torne um ambiente onde se possa exercitar a democracia. O estudante que for preparado e estimulado à participação social, será um cidadão mais participativo, e no futuro poderá atuar em favor da sociedade, ou seja, nos conselhos municipais, nas conferências, ou no seu dia a dia na sociedade, como cidadão de fato!

A educação necessita caminhar rumo à transformação e se aprofundar no conhecimento interior do ser humano. O professor é a base para todo esse processo de mudança porque passa a acreditar no estudante fortalece o docente, que não necessita de aprovação nem de recompensas porque se sente realizado e com sensação de missão cumprida.

Essa forma de trabalho oportuniza otimismo, alegria e, principalmente, um sentido mais amplo para a vida no seu fazer cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício (org). **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2000. (ABERASTURY, 1981, p.14).
- ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. 6ª ed. São Paulo: Versus, 2003.
- AMORETTI, Rogério. Bases para a leitura da violência. **Psicanálise e Violência**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1992.
- ANTUNES, Celso. **Pedagogia do cuidado**: um modelo de educação social. Rio de Janeiro: Editora vozes, 2008.
- ANTUNES, Celso; GARROUX, Dagmar. **Pedagogia do cuidado**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. 6ª ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- BARROSO, João. **O reforço da autonomia das escolas e flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 3 ed. São Paulo; Cortez, 2001
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998

FREIRE, Paulo & Horton, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOFFMANN, Marcos Eurico. **Abordagem Sociopsicológica da Violência e do Crime**. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**/José Carlos Libâneo. 5. ed. revista e ampliada-Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MACEDO, Renata Ceschin Melfi de. **O Adolescente Infrator e a Imputabilidade Penal**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008. Trindade.

NOGUEIRA, Baltazar Rodrigues. **Violência nas escolas e o papel do PROERD**. Palestra conferida na Capacitação para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas - Projeto Um Outro Caminho é Possível. Teresina. 2008, Mimeo.

OBID – Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. **Informações sobre Drogas – Definição e histórico**. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+hist%C3%B3rico. Acesso em 26/10/2015.

PEDRINI, Dalila Maria. **Controle Social de Políticas Públicas caminhos, descobertas e desafios**. São Paulo: Paulus, 2007.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes; SUDBRACK, Maria Fátima Oliver. **Drogatização e atos inflacionais na voz do adolescente em conflito com a Lei**. PNAS/SUAS. Universidade de Brasília, 2011.

ZIMBARDO, Philip George. **Cientista estuda por que bons soldados torturam prisioneiros**. By Claudia Dreyfys. New York Times. Science. In: Globo.com. 08 abril. 2007. Ciência e Saúde/ Psicologia. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,MUL19398-5603,00.html>. Acesso em: 10/10/2015.

Livro Prevenção

http://abramd.org/wpcontent/uploads/214/05/Livro_texto_Prevenao2014.pdf

